

Texto I para responder às questões de 01 a 15.

**Brasil lembra centenário de escritora que definiu favela como quarto de despejo**

“Eu denomino que a favela é o quarto de despejo de uma cidade. Nós, os pobres, somos os trastes velhos”. A metáfora é forte e só poderia ser construída dessa forma, em primeira pessoa, por alguém que viveu essa condição. Relatos como este foram descobertos no final da década de 1950 nos diários da escritora Carolina Maria de Jesus (1914-1977). Moradora da favela do Canindé, zona norte de São Paulo, ela trabalhava como catadora e registrava o cotidiano da comunidade em cadernos que encontrava no lixo. O centenário de nascimento de uma das primeiras e mais importantes escritoras negras do Brasil é comemorado hoje (14).

Nascida em Sacramento (MG), Carolina mudou-se para a capital paulista em 1947, momento em que surgiam as primeiras favelas na cidade. Apesar do pouco estudo, tendo cursado apenas as séries iniciais do primário, ela reunia em casa mais de 20 cadernos com testemunhos sobre o cotidiano da favela, um dos quais deu origem ao livro *Quarto de Despejo: Diário de uma Favelada*, publicado em 1960. Após o lançamento, seguiram-se três edições, com um total de 100 mil exemplares vendidos, tradução para 13 idiomas e vendas em mais de 40 países.

“É um documento [sobre o] que um sociólogo poderia fazer estudos profundos, interpretar, mas não teria condição de ir ao cerne do problema e ela teve, porque vivia a questão”, avalia Audálio Dantas, jornalista que descobriu a escritora em 1958. O encontro ocorreu quando o jornalista estava na comunidade para fazer uma reportagem sobre a favela do Canindé. “Pode-se dizer que essa foi a primeira [favela] que se aproximou do centro da cidade e isso constituía o fato novo”, lembrou. Ele conta que Carolina vivia procurando alguém para mostrar o seu trabalho.

Uma mulher briguenta que ameaçava os vizinhos com a promessa de registrar as discórdias em um livro. É assim que Audálio recorda Carolina nos primeiros encontros. “Qualquer coisa ela dizia: ‘Estou escrevendo um livro e vou colocar vocês lá’. Isso lhe dava autoridade”, relatou. Ao ser convidado por ela para conhecer os cadernos, o jornalista se deparou com descrições de um cotidiano que ele não conseguiria reportar em sua escrita. “Achei que devia parar com a minha pesquisa, porque tinha quem contasse melhor do que eu. Ela tinha uma força, dava pra perceber na leitura de dez linhas, uma força descritiva, um talento incomum”, declarou.

(MACIEL, Camila. Disponível em: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2014-03/brasil-lembra-centenario-de-escritora-que-definiu-favela-como-quarto-de>. Acesso em: 22/01/2017. Trecho inicial.)

- 01) De acordo com o conteúdo textual, por que a primeira fala citada da escritora-tema porta uma “metáfora” (1º§)?
- a) Porque ela afirma que toda cidade possui seu próprio espaço de depósito de trastes velhos.
  - b) A metáfora se dá pela conotação empregada no uso do termo “cidade” em oposição à “favela”.
  - c) Pois é construída uma relação de sentido entre “favela” e “quarto de despejo” e entre “pobres” e “trastes”.
  - d) Ocorre no sentido de a fala da autora ser irônica e metafórica, uma vez que fora extraída de um de seus livros.
- 02) A matéria sobre Carolina Maria de Jesus data de 14/03/2014. Sem essa informação, é correto afirmar que o dado exposto em “é comemorado hoje (14)” (1º§)
- a) não sofreria incorreções interpretativas, uma vez que o texto dá a data de nascimento da escritora.
  - b) não poderia evidenciar de que modo se relaciona com o restante do texto para construir seu sentido.
  - c) conseguiria ser depreendido em seu sentido contextual, extraindo as conclusões a partir do próprio texto.
  - d) teria seu sentido preservado, já que essa informação não é um dos componentes fundamentais da matéria.
- 03) No trecho “Carolina mudou-se” (2º§) a partícula “-se” foi utilizada para
- a) demonstrar que houve condicionantes para que a mudança da escritora ocorresse.
  - b) assinalar que a própria Carolina foi quem mudou de Minas Gerais para São Paulo.
  - c) evidenciar a causa da mudança da escritora mineira para a capital paulista.
  - d) retomar as causas que motivaram a mudança de Carolina para São Paulo.
- 04) Tendo como base apenas o título, é possível inferir que o texto tratará
- a) das festividades acerca do centenário de uma escritora que viveu em uma favela.
  - b) da lembrança dos cem anos de uma escritora que concebeu uma definição para a favela.
  - c) da rememoração de um século da definição clássica de “favela” como “quarto de despejo”.
  - d) do tributo pelo centenário de uma escritora aclamada por seu livro sobre a realidade das favelas.

- 05)** Informe se é verdadeiro (V) ou falso (F) o que se afirma abaixo sobre Carolina Maria de Jesus, conforme informado pelo texto. A seguir, marque a opção com a sequência correta.
- ( ) A reunião de testemunhos registrados nos cadernos que a escritora recolhia no lixo deram origem ao livro que teve três edições.
  - ( ) A escritora tinha vontade de que alguém lesse seus relatos e isso ocorreu quando do encontro com o jornalista que esteve na favela do Canindé.
  - ( ) Os escritos de Carolina Maria de Jesus apresentavam registros onde ela mesma expunha seu ponto de vista acerca da realidade que vivenciava.
- a) F – V – V  
b) F – F – V  
c) V – F – F  
d) V – V – F
- 06)** Assinale a alternativa correta sobre o uso de alguns dos verbos empregados no texto.
- a) Em “*Ele conta que Carolina...*” (3º§) o verbo “contar” expressa uma ação ocorrida e narrada no passado.
  - b) O verbo “registrar”, em “*com a promessa de registrar*” (4º§), não está flexionado, pois aparece em uma forma nominal.
  - c) Em “*ela trabalhava como catadora e registrava o cotidiano*” (1º§), “trabalhava” expressa uma ação ocorrida antes de “registrava”.
  - d) No trecho “*momento em que surgiam as primeiras favelas*” (2º§) há um erro de concordância do verbo “surgir” já que seu sujeito é “momento”.
- 07)** Associe os trechos do texto, na coluna da direita, às suas estruturas constitutivas, enquanto plano textual, na coluna da esquerda. A seguir, assinale a alternativa com a sequência correta. (Os números poderão ser utilizados mais de uma vez).
- |                     |  |
|---------------------|--|
| (1) Desenvolvimento | ( ) “A metáfora é forte e só poderia ser construída dessa forma, em primeira pessoa, por alguém que viveu essa condição.” (1º§).   |
| (2) Introdução      | ( ) “Após o lançamento, seguiram-se três edições, com um total de 100 mil exemplares vendidos, tradução para 13 idiomas e vendas em mais de 40 países.” (2º§).           |
| (3) Conclusão       | ( ) “Ao ser convidado por ela para conhecer os cadernos, o jornalista se deparou com descrições de um cotidiano que ele não conseguiria reportar em sua escrita.” (4º§). |
- a) 1 – 2 – 1  
b) 1 – 2 – 3  
c) 2 – 1 – 3  
d) 2 – 1 – 1
- 08)** No trecho “Ao ser convidado por ela para conhecer os cadernos, o jornalista se deparou com descrições de um cotidiano que ele não conseguiria reportar em sua escrita.” (4º§) tem o sentido de
- a) referir.
  - b) concernir.
  - c) reproduzir.
  - d) mencionar.
- 09)** Segundo Audálio Dantas, um sociólogo é incapaz de escrever como Carolina Maria de Jesus porque
- a) o local de fala dele não é o mesmo que o dela, que foi exposta àquilo que narra.
  - b) sua escrita não teria a sensibilidade feminina que a dela apresenta em seus relatos.
  - c) o trabalho documental dele o impede de vivenciar a questão como a escritora viveu.
  - d) ele só é capaz de fazer análises profundas, e não consegue ir ao centro da discussão.

**10)** Preencha as lacunas abaixo e, em seguida, assinale a alternativa correta.

No trecho “[...] é comemorado hoje (14)” (1º§), o termo “hoje” é uma \_\_\_\_\_ que apresenta a noção de \_\_\_\_\_.

- a) partícula de transição / lugar
- b) palavra de referência / tempo
- c) partícula de transição / prioridade
- d) palavra de referência / esclarecimento.

**11)** Analise as afirmações abaixo sobre o uso de alguns sinais de pontuação utilizados no texto.

- I. No trecho que se inicia em “*Qualquer coisa*” e se encerra em “*lhe dava autoridade*” (4º§) o uso das aspas simples se deu porque houve uma citação dentro da citação.
- II. Em “*Pode-se dizer que essa foi a primeira [favela] que*” (3º§) os colchetes foram utilizados para introduzir um adendo para facilitar o entendimento do trecho.
- III. Em “*Carolina Maria de Jesus (1914-1977)*” (1º§) o uso do travessão se deu para separar o ano de nascimento e morte da escritora tema da reportagem.

Está correto o que se afirma em:

- a) I, II e III.
- b) III, apenas.
- c) I e II, apenas.
- d) II e III, apenas.

**12)** Os trechos “os pobres”, “em primeira pessoa” e “zona norte de São Paulo”, todos extraídos do primeiro parágrafo, são excertos

- a) cuja função na oração é indicar uma circunstância (dando ideia de tempo, lugar, modo etc.), modificando o sentido do termo a qual se filia.
- b) que determinam, especificam ou explicam um substantivo, possuindo função adjetiva na oração e sendo desempenhados por adjetivos.
- c) de caráter nominal, que se juntam a um substantivo, a um pronome, ou a um a um equivalente destes, a título de explicação.
- d) que servem para chamar ou interpelar um ouvinte hipotético, geralmente se relacionando à segunda pessoa do discurso.

Utilize o texto I e a tirinha a seguir para responder às questões de 13 a 15.



(QUINO. *Toda Mafalda*. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2012.)

- 13) Considerando tanto o conteúdo textual quanto pictórico da tirinha, é possível observar uma relação dela com a temática do texto I em análise. Qual é ela?
- a) De maneira literária e lúdica, a tirinha e o texto comentam a relação de distanciamento entre a população rica e os pobres.
  - b) Tanto o texto quanto a tirinha narram a questão da população marginalizada e invisível para as demais parcelas da sociedade.
  - c) Nos dois textos é evidenciado um relato jornalístico das mudanças sociais pelas quais passaram as grandes cidades nos últimos tempos.
  - d) Os dois textos revelam a situação da população pobre e sem estrutura das grandes cidades, pelo olhar daqueles que não vivem essa realidade.
- 14) Tendo em vista a tonicidade de “país”, no contexto da tirinha, assinale a alternativa que expõe um excerto do texto I com uma palavra com essa mesma tonicidade.
- a) “*Ele conta que Carolina*” (3º§).
  - b) “*Apesar do pouco estudo*” (2º§).
  - c) “*Moradora da favela do Canindé*” (1º§).
  - d) “[...] *ameaçava os vizinhos com a promessa*” (4º§).
- 15) A palavra “televisão”, no último quadro da tirinha, foi translineada (isto é: passou de uma linha para outra, deixando parte dela na linha de cima e parte na de baixo). Abaixo estão expostas algumas palavras do texto I em análise. Assinale a alternativa que apresenta **apenas** possibilidades corretas de translineações delas.
- a) qua-is / o-cor-reu / a-pro-xi-mou
  - b) ven-di-dos / idi-o-mas / pri-me-i-ras
  - c) le-i-tu-ra / in-co-mum / a-me-a-ça-va
  - d) cons-ti-tu-ía / re-lem-brou / con-vi-da-do

**Texto II para responder às questões de 16 a 30.**

**Declaração de amor**

Esta é uma declaração de amor: amo a língua portuguesa. E ela não é fácil. Não é maleável. E, como não foi profundamente trabalhada pelo pensamento, a sua tendência é a de não ter sutilezas e de reagir às vezes com um verdadeiro pontapé contra os que temerariamente ousam transformá-la numa linguagem de sentimento e alerteza. E de amor. A língua portuguesa é um verdadeiro desafio para quem escreve. Sobre tudo para quem escreve tirando das coisas e das pessoas a primeira capa de superficialismo.

Às vezes ela reage diante de um pensamento mais complicado. Às vezes se assusta com o imprevisível de uma frase. Eu gosto de manejá-la – como gostava de estar montada num cavalo e guiá-lo pelas rédeas, às vezes lentamente, às vezes a galope.

Eu queria que a língua portuguesa chegasse ao máximo nas minhas mãos. E este desejo todos os que escrevem têm. Um Camões e outros iguais não bastaram para nos dar para sempre uma herança de língua já feita. Todos nós que escrevemos estamos fazendo do tumulto do pensamento alguma coisa que lhe dê vida.

Essas dificuldades nós as temos. Mas não falei do encantamento de lidar com uma língua que não foi aprofundada. O que recebi de herança não me chega.

Se eu fosse muda, e também não pudesse escrever, e me perguntassem a que língua eu queria pertencer, eu diria: inglês, que é preciso e belo. Mas como não nasci muda e pude escrever, tornou-se absolutamente claro para mim que eu queria mesmo era escrever em português. Eu até queria não ter aprendido outras línguas: só para que a minha abordagem do português fosse virgem e límpida.

(LISPECTOR, Clarice. “Declaração de amor”. In.: *Crônicas para jovens: de escrita e vida*. Rio de Janeiro: Rocco Jovens Leitores, 2010.)

- 16) “Na atividade de leitura e produção de sentido, colocamos em ação várias estratégias sócio-cognitivas. Essas estratégias por meio das quais se realiza o processamento textual mobilizam vários tipos de conhecimento que temos armazenados na memória”.

(KOCH, Ingedore Vilaça; ELIAS, Vanda Maria. *Ler e compreender os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto, 2006.)

Em consonância com o enunciado acima, a qual sistema de conhecimento deve-se recorrer para compreender com mais clareza o trecho “Um Camões e outros iguais não bastaram para nos dar...” (3º§) em sua relação com o contexto de produção de sentido em que está situado?

- a) Linguístico.
- b) Interacional.
- c) Enciclopédico.
- d) Metacomunicativo.

- 17) Classifique as ideias do texto expostas, à esquerda, com os pressupostos de interpretação, à direita. A seguir, assinale a alternativa que apresenta a classificação correta.

- |                         |   |
|-------------------------|---|
| (1) Fato                | ( ) “Esta é uma declaração de amor: amo a língua portuguesa. E ela não é fácil. Não é maleável.” (1º§).                     |
| (2) Opinião do autor    | ( ) “Um Camões e outros iguais não bastaram para nos dar para sempre uma herança de língua já feita.” (3º§).                |
| (3) Inferência do autor | ( ) “[...] como gostava de estar montada num cavalo e guiá-lo pelas rédeas, às vezes lentamente, às vezes a galope.” (2º§). |

- a) 2 – 3 – 1
- b) 1 – 3 – 2
- c) 2 – 1 – 3
- d) 1 – 2 – 3

- 18) Preencha as lacunas abaixo e, em seguida, assinale a alternativa correta.

Em “transformá-la” (1º§) ocorre a colocação pronominal classificada como \_\_\_\_\_ e o sujeito que esse pronome retoma é nomeado como simples porque apresenta \_\_\_\_\_.

- a) ênclise / dois núcleos
- b) ênclise / um só núcleo
- c) próclise / mais de um núcleo
- d) mesóclise / um sujeito singular

- 19) De acordo com Cereja (2012): “os gêneros discursivos geralmente estão ligados a esferas de circulação”. Nesse sentido, é possível afirmar que a crônica de Clarice Lispector se filia a tipologia do
- instruir, por orientar os comportamentos do leitor para o bom escrever.
  - narrar, dado que conta uma história potencialmente ficcional e coerente.
  - argumentar, já que defende seu ponto de vista sobre a língua portuguesa.
  - relatar, ao expor uma experiência vivida situando-a no tempo e no espaço.
- 20) Informe se é verdadeiro (V) ou falso (F) o que se afirma abaixo, em consonância com o que se coloca no texto. A seguir, marque a opção com a sequência correta.
- ☐ Com a língua portuguesa, considerando os desafios existentes, é possível desnudar coisas e pessoas revelando mais que o superficial.
  - ☐ Quem escreve tem um desejo de dominar em sua totalidade a língua e de controlá-la já finalizada, mesmo sabendo que ela é inacabada.
  - ☐ Uma vez que se aprende outra língua, como o inglês em sua precisão, se pode igualmente ter uma visão mais lúcida do português.
- F – V – V
  - F – F – V
  - V – F – F
  - V – V – F
- 21) Enquanto texto literário, nessa crônica há a predominância da função poética da linguagem. No entanto, é correto afirmar que nela também ocorre a função
- conativa.
  - apelativa.
  - referencial.
  - metalinguística.
- 22) Associe os usos da partícula “se” no texto, na coluna da direita, às suas respectivas classes de palavras, na coluna da esquerda. A seguir, assinale a alternativa com a sequência correta. (Os números deverão ser utilizados mais de uma vez).
- |                     |   |
|---------------------|---|
| (1) Conjunção       | <input type="checkbox"/> “Se eu fosse muda” (5º§).              |
| (2) Pronome pessoal | <input type="checkbox"/> “Às vezes se assusta” (2º§).           |
|                     | <input type="checkbox"/> “[...] tornou-se absolutamente” (5º§). |
- 2 – 1 – 1
  - 1 – 2 – 2
  - 1 – 1 – 2
  - 2 – 2 – 1
- 23) Assinale a alternativa que apresenta uma palavra que, no contexto do texto, foi utilizada com sentido denotativo.
- “reage” (2º§).
  - “tirando” (1º§).
  - “assusta” (2º§).
  - “escrevem” (3º§).
- 24) Em “Todos nós que escrevemos estamos fazendo do tumulto do pensamento alguma coisa que lhe dê vida.” (3º§) a autora constrói uma
- metáfora, já que cria uma comparação mental a partir de informações expostas no texto.
  - conclusão, uma vez que cria um juízo de valor, através de dados e elementos concretos.
  - imagem, pois faz uma representação concreta que serve para ilustrar uma ideia abstrata.
  - comparação, pois confronta as características de dois itens distintivos colocados no texto.

- 25) Das opções abaixo, qual enunciado apresenta a mesma regra de regência exposta em: “[...] verdadeiro desafio para quem escreve”? (1º§).
- a) O lanche não satisfaz minha fome.
  - b) Os alunos não respeitaram as regras.
  - c) A gripe está relacionada com um vírus.
  - d) Habituei-me a ficar em casa nos feriados.
- 26) “E, como não foi profundamente trabalhada pelo pensamento, a sua tendência é a de não ter sutilezas e de reagir às vezes com um verdadeiro pontapé contra os que temerariamente ousam transformá-la numa linguagem de sentimento e alerteza”.
- Como ficariam as palavras do trecho acima, mantendo a coerência estilística da autora, caso o sujeito principal do excerto fosse masculino?
- a) trabalhado / sua / verdadeiro / os / transformá-lo / numa
  - b) trabalhado / seu / verdadeira / as / transformá-la / numa
  - c) trabalhada / seu / verdadeiro / as / transformá-lo / num
  - d) trabalhada / sua / verdadeiro / os / transformá-la / num
- 27) Analise as afirmações abaixo sobre alguns usos da crase no texto no segundo parágrafo do texto.
- I. Em “*Às vezes ela reage diante de um pensamento mais complicado.*” a aplicação do sinal indicador de crase se deu porque o sujeito é feminino (“ela”).
  - II. Em “*Às vezes se assusta com o imprevisível de uma frase.*” o uso do sinal indicativo de crase ocorreu porque houve a junção do artigo com a preposição.
  - III. Nos dois usos ocorridos em “às vezes lentamente, às vezes a galope” a crase foi utilizada por ocorrer expressões advérbias onde participam palavras femininas.
- Está correto o que se afirma **apenas** em:
- a) I.
  - b) III.
  - c) I e II.
  - d) II e III.
- 28) Tendo em mente o contexto em que são empregados, marque a alternativa em que o verbo apresentado tem a mesma regra de regência de “amo” (1º§).
- a) “nasci” (5º§).
  - b) “tirando” (1º§).
  - c) “assusta” (2º§).
  - d) “chegasse” (3º§).
- 29) Em qual das opções abaixo há um trecho do texto em que o sujeito **não** recebe a ação do verbo?
- a) “*não foi profundamente trabalhada pelo pensamento*” (1º§).
  - b) “*como gostava de estar montada num cavalo*” (2º§).
  - c) “*E este desejo todos os que escrevem têm*” (3º§).
  - d) “*uma língua que não foi aprofundada*” (4º§).
- 30) O advérbio “*temerariamente*” (1º§) tem o sentido, considerando o contexto de aplicação, de:
- a) perigo.
  - b) audácia.
  - c) arriscado.
  - d) imprudente.